

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO DO MANGUEZAL DO RIO REIS MAGOS, FUNDÃO (ES).

André Luiz Oliveira Monteiro¹; Renato de Almeida²; Ranielle Almeida Fraga¹; Phellipe Lisboa Santos Teixeira¹, Vinicius Neves Pereira¹.

¹ Graduandos em Ciências Biológicas – Faculdade Salesiana de Vitória- ES.

² Instituto Bioma Brasil.

Estudos estruturais constituem valiosa ferramenta de informação sobre respostas dos mangues às condições ambientais. A caracterização estrutural do mangue do rio Reis Magos, Fundão-ES visa subsídios à criação de unidade de conservação. Foram selecionadas três transversais (A, B, C) ao longo do rio, perpendiculares à margem. Foram amostradas parcelas eqüidistantes, 20m entre si. Todos os troncos com DAP $\geq 2,5$ cm foram registrados, incluindo os mortos. Foram amostrados no bosque de franja do rio Reis Magos 368 indivíduos vivos em 3054m² (17 parcelas). *Laguncularia racemosa* dominou todos os parâmetros fitossociológicos, acompanhado por *Rhizophora mangle*. *Acrostichum aureum* L. e *Hibiscus tiliaceus* L. foram recorrentes em muitas parcelas das três transversais. A altura do bosque é 7,20 \pm 2,36m, área basal 22,29m²/ha (79,05% viva) com índice de desenvolvimento estrutural 8,99. Duas questões devem ser consideradas: a distância da foz fluvial e os indícios de tensores antrópicos crônicos. A transversal A se localiza próxima da foz (2,5km) e apresentou os menores valores estruturais (altura 6,15 \pm 2,14m; área basal total 20,50m²/ha; e índice de desenvolvimento 8,78). A transversal C se localiza no limite de ocorrência dos manguezais no estuário superior deste rio (altura 8,06 \pm 2,09m; área basal total 28,98m²/ha; e índice de desenvolvimento 9,13). A desembocadura do rio permite pequena penetração da cunha salina, de modo que a água doce é preponderante ao desenvolvimento dos mangues, sobretudo na transversal C. O rio também sofreu retificação pretérita (final dos 60) em seu leito meandrante. É provável que o aumento da vazão no canal retificado tenha contribuído para o transporte de sedimentos à jusante, configurando-se em tensor antrópico crônico. *A. aureum* e *H. tiliaceus* não são halófitas verdadeiras e necessitam de água doce para completar seu ciclo de vida. A sedimentação pode ter contribuído para elevar a cota topográfica, diminuindo a influência das marés, propiciando a invasão dessas espécies.

Palavras chave - Manguezal, Estrutura da Vegetação, Rio Reis Magos.